

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

July Cristina Santos de Mello¹
Lidiane Possamai²
Nelise Daniele Mocinski³
Viviane Borges Barcelos⁴

Resumo: O texto busca elucidar as experiências de iniciação à docência, promovidas pelo PIBID através das vivências das práticas de sala de aula, dinâmicas metodológicas de ensino, que permitem ao acadêmico elaborar reflexões que contribuem a sua formação enquanto futuro profissional docente. Tais aprendizados observados pela prática fundamentam-se teoricamente nos estudos já realizados pelo curso de Pedagogia, mantendo um vínculo entre estes. Consideram-se os múltiplos elementos que excedem desta relação, e que influem sobre o processo de ensino-aprendizagem, salientados pelo: Contexto escolar; Situação social e econômica das famílias dos educandos; Diversidade e Preconceito.
Palavras – Chave: Formação. Experiência. Aprendizagem. PIBID.

O PIBID Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vem aproximando os acadêmicos dos cursos de licenciatura às instituições escolares estabelecendo vínculos de formação com professores, alunos e comunidade. Desta maneira, tende-se a proporcionar o acúmulo de experiências através das observações e reflexões realizadas acerca das situações vivenciadas, contribuindo para uma maior clareza dos elementos que compõe o ser professor, considerando os pressupostos que alicerçam o trabalho educativo.

1736

Nas situações pedagógicas vivenciadas nas escolas é possível perceber como ocorre o processo ensino aprendizagem em sala de aula, em específico, a alfabetização, caracterizando aspectos de significativa importância, pois os alunos necessitam adquirir a consciência sobre tal processo. Porém, faz-se necessário o envolvimento e dedicação dos mesmos, culminando em um melhor aproveitamento, tendo em vista que este processo se dá de maneira gradativa.

No trabalho realizado em sala, tem-se a preocupação em auxiliar o aluno em suas necessidades, afim de que os mesmos realizem as atividades e assim aprendam com mais facilidade. É possível perceber nas diversas situações que estes encontram dificuldades, uns mais, outros menos, portanto as intervenções, e problematizações são fundamentais para o efetivo ensino e a aprendizagem destes. Estas ocorrem por meio de explicações das

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID. E-mail: juul.y@hotmail.com.

² Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID. E-mail: lidianepossamai@hotmail.com.

³ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID. E-mail: nelisedaniele@gmail.com.

⁴ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID. E-mail: viviane_150@hotmail.com.

atividades, correção e o envolvimento com o processo de ensino, utilizando de recursos e teorias estudadas no curso de Pedagogia, os intercalando na prática de atuação.

Ensinar requer muitas habilidades e conhecimentos sobre todo o contexto em que o processo educacional se apresenta, e pelo PIBID tem-se a possibilidade de se estar desenvolvendo tais critérios que contribuem para a formação profissional, promovendo indivíduos mais preparados e conhecedores de sua prática de atuação. Além desta contribuição, cabe ressaltar que, a prática dessa atuação permite a reflexão sobre os conceitos envolvidos em uma visão mais ampla de todo o contexto social, de afetividade, de um meio favorável que os alunos estabeleçam no ambiente escolar e fora dele. Identificar esses aspectos é fundamental para que a aprendizagem aconteça de modo significativo.

Dessa atuação, tais pressupostos consideram o conhecimento da criança de modo integral, bem como a influência e a participação dos pais nesse processo, de auxiliar os filhos e se fazer presente na vida escolar dos mesmos, contribuindo para sua educação. O contexto em que o aluno se insere é de total contribuição para o desenvolvimento e aprendizado, se concretizando de maneira contínua e gradativa, tanto no processo cognitivo, afetivo, social e motor.

1737

O meio envolve muitos aspectos culturais, da prática, de interação e de toda a sociedade, que impulsiona o aluno para se apropriar de todo o conhecimento que a escola possibilita aprender. Tais elementos, por se tratarem de experiências que somente se estabelecem por essa prática de atuação em sala de aula, que é oportunizada pelo PIBID, contribuindo desse modo para conhecer e aprender a solucionar tais acontecimentos que se sucedem na ação educativa. É através desse contato direto com os alunos, atividades, professora e instituição que muito tem-se aprendido no que diz respeito a construção e atuação de futuros professores.

Pelo fato da escola atender a uma comunidade carente, onde a maior parte dos alunos é de famílias em condições socioeconômicas precária, como consequência todos os problemas refletem na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Fica evidente a dificuldade de aprendizagem e a falta de concentração dos alunos que convivem com a violência doméstica, atos infracionais de pais ou irmãos mais velhos, pela violência na comunidade, e até mesmo o fato de se alimentarem de forma inadequada.

É possível perceber um grande descaso dos pais, visto que muitos deles usam a escola como uma maneira de depositar seus filhos, em que seu comparecimento restringe-se a levá-los e buscá-los, isso quando não deixam a responsabilidade para um vizinho ou conhecido da

família, não participam do desenvolvimento e não demonstram interesse algum na vida escolar de seus filhos, muitos nem comparecem nas reuniões pedagógicas ou quando são convocados pelo professor ou pela direção para resolverem assuntos relacionados ao comportamento ou aprendizagem dos mesmos.

Em sala de aula é possível identificar sinais que deixam claro que esses problemas se refletem no rendimento escolar, alguns alunos chegam a relatar a violência que acontece em sua casa, ou atos sexuais dos pais ou de irmãos que eles presenciam por terem que dormir juntos no mesmo ambiente, não é difícil ouvir palavras de baixo calão usadas por eles. Relatam também que vão para a escola sem ter feito nenhuma refeição, um fator quase comum, e que sem dúvidas não permite que a criança tenha alguma concentração durante a aula enquanto sentem fome.

Por se tratar de um bairro de periferia existe, talvez mais do que em outras escolas, uma grande diversidade étnico-racial, cultural, religiosa e também diferenças físicas. Ao observar e fazer parte da rotina desta escola percebe-se que há muito dessas diferenças: Vê-se crianças negras, brancas, pardas, pobres, classe média, católica, evangélica, magra, gorda, uma infinidade de diferenças convivendo num mesmo ambiente.

1738

Apesar do estímulo ao respeito às diversidades existe o preconceito que acentua situações de brigas e de violência, entre as próprias crianças. Por exemplo, uma situação que chama atenção neste sentido, ocorreu durante uma atividade livre das crianças. As meninas estavam brincando de “casinha” na divisão de “quem seria o que”, elas denominaram uma aluna negra para ser a empregada doméstica. Isso caracteriza uma atitude preconceituosa que as crianças adquirem fora da escola e trazem para dentro desta, e o que é pior, com certa naturalidade o que dificulta cada vez mais o trabalho da escola em reverter esses pensamentos e fazer com que eles entendam que é errado.

É evidente que certos pensamentos e atitudes preconceituosas das crianças são resultado do que veem em casa ou na rua. Não só a família, mas muitas vezes os meios de comunicação são responsáveis por manipular o pensamento dos alunos. Contudo é necessário que se considere o fato de serem crianças, deve-se então olhar com os olhos deles e perceber a inocência que existe e que eles tratam essas situações.

Através das observações realizadas e em conversa com a professora sobre a diversidade e o preconceito, é possível constatar que na sala do 1º ano “C” este último ocorre de maneira acentuada a uma aluna muito pobre, que muitas vezes vem suja e cheirando mal e por isso as crianças não querem brincar nem fazer atividades com ela por conta disso.

Ainda segundo a professora, por se tratar de crianças pequenas, o diálogo sobre a diversidade e a inclusão desses alunos nas diversas atividades realizadas em sala de aula é fundamental, pois existem diversas etnias, cores, religiões, jeitos de pensar e agir o que dá a escola esse caráter tão diversificado. O fato é que a diversidade está presente em todos os lugares, não só na escola. Porém é lá, em meio ao processo de educação que é possível formar pessoas educadas e que sejam capazes de superar os preconceitos.

Excedem desses elementos intensas implicações quanto o processo de ensino – aprendizagem, uma vez que não apenas configuram o cenário educativo, mas acompanham os principais sujeitos nele envolvidos. Destes merecem destaque: A situação sócio-política e econômica das famílias, bem como a diversidade e preconceitos, eminentes a essa comunidade.

Concomitante a isso é possível ao acadêmico, extrair informações de tais influências, utilizando-as como instrumentos de formação profissional, considerando o vínculo entre teoria e prática, uma vez que este possui inquietante relevância, tanto nos cursos de formação de professores quanto na ação pedagógica em si.

Através da aproximação acadêmica ao exercício docente é possível que se façam importantes considerações em relação aos aspectos relativos à teoria e prática, tendo em vista que apesar de ambas estarem intimamente vinculadas, o equívoco que enaltece seu contraste ainda perdura. Tendo como base os estudos realizados no curso de Pedagogia, bem como a atuação do PIBID pode-se constatar que os elementos, já citados anteriormente configuram-se como importantes responsáveis para essa desagregação de valores.

Contudo não é conveniente que seja atribuída a culpa desse problema a um ou a outro sujeito, uma vez que a complexidade da situação está muito além disso, pois conforme Pimenta:

[...] “Na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem torna a prática como referência para fundamentação teórica. Que seja, carece de teoria e prática. [...] (PIMENTA, 2004, p.33).

Considerando esses pressupostos, pode-se vislumbrar que já na base da formação de professores ocorre essa dissociação, uma vez que ao assumir o exercício docente, o profissional não consegue estabelecer uma relação harmônica entre tais concepções.

Outro fator de elevada importância deve-se ao fato das teorias de aprendizagem não prover mais o suporte do qual exige a escola, uma vez que a interferência dos vários elementos faz com que ocorra uma rotatividade de acontecimentos antes desconhecida. Portanto, à luz de novas teorias deveriam partir do próprio profissional que ali se insere, pois ninguém melhor do que ele conhece as necessidades, os conflitos e os êxitos que permeiam seu trabalho.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.